

Estudos com ButanVac começam na semana que vem, afirma Dimas Covas; entenda como será a fase 1

Etapa que avalia segurança do imunizante 100% brasileiro vai contar com 418 voluntários. Butantan confirma ter 10 milhões de doses já produzidas à espera de resultados dos exames.

Por Rodolfo Tiengo, G1 Ribeirão Preto e Franca

02/07/2021 13h27 Atualizado há 6 horas



De acordo com as informações disponíveis, a Butanvac é uma vacina feita a partir de um vírus que causa a doença de Newcastle em aves — Foto: Getty Images/BBC

Os primeiros estudos com a ButanVac, vacina 100% brasileira contra a Covid-19 desenvolvida pelo Instituto Butantan, devem começar na próxima semana, disse nesta sexta-feira (2) o diretor Dimas Covas.

Segundo ele, entre a noite de quinta-feira (1º) e a manhã desta sexta em torno de 1,1 mil pessoas aderiram ao **cadastro** ainda em andamento para a escolha dos 418 voluntários que farão parte da fase 1 do estudo no Hospital das Clínicas da USP.

O público-alvo desses testes, que têm o objetivo de avaliar a segurança do imunizante e a quantidade ideal de doses a ser utilizada, é formado por pessoas com 18 anos ou mais que ainda não tomaram nenhuma vacina contra a Covid-19 nem se

infectaram pelo novo coronavírus. De acordo com Covas, os inscitos estão sendo selecionados por meio de exames médicos e entrevistas.

VÍDEO: Veja como é produzida a vacina Butanvac

Além da **Anvisa**, os estudos com a ButanVac foram autorizados esta semana **pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep)**, ligada ao Ministério da Saúde, que avalia a documentação referente às garantias dos participantes.

O Butantan estima já ter produzido 10 milhões de doses da ButanVac, mas tem capacidade para produzir, até o fim do ano, até 60 milhões de doses.

"É uma vacina já aperfeiçoada em vários sentidos, feita em uma base tecnológica disponível no Brasil, a mesma que usa a vacina da gripe, não só disponível como também com preço muito mais acessível e capacidade de produção muito grande", afirma Dimas Covas.

Nesta reportagem, você vai entender os principais aspectos da fase 1 da pesquisa com a ButanVac, bem como informações sobre a vacina.

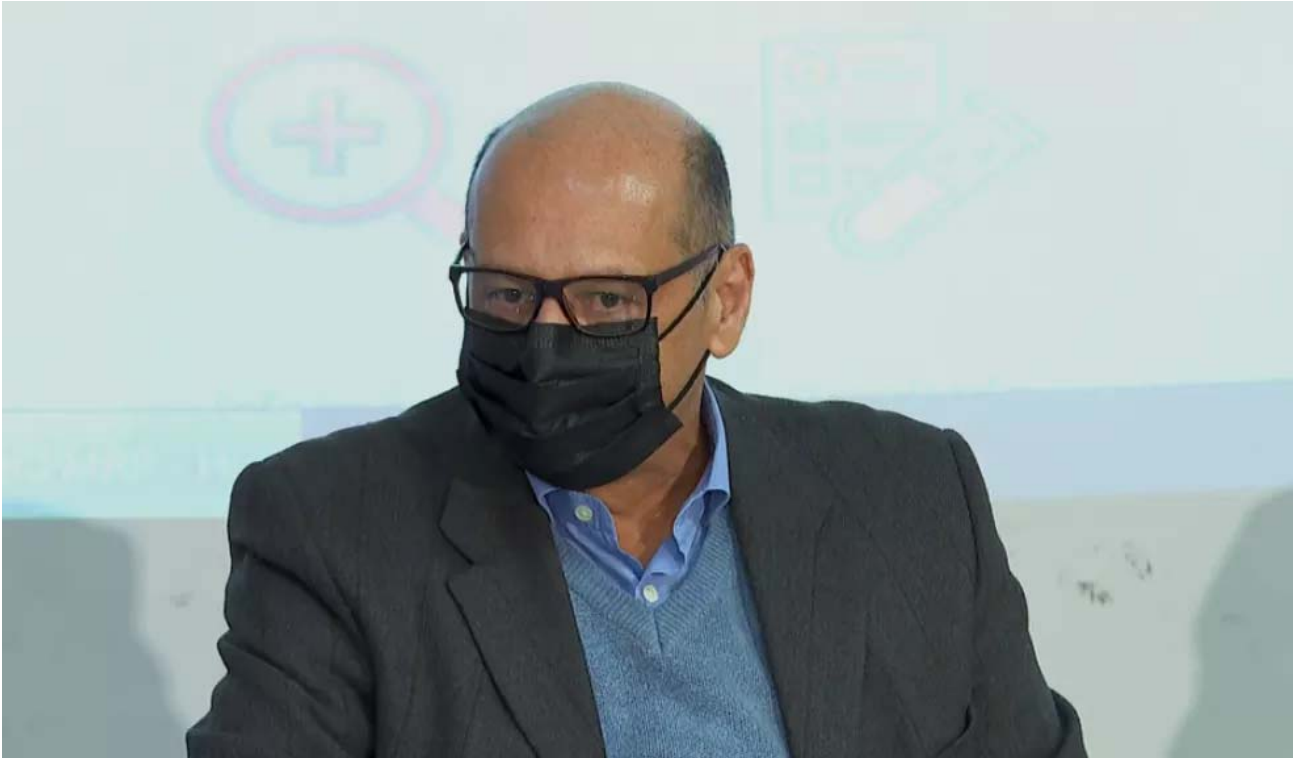
O que a fase 1 avalia?

Quem vai participar dessa etapa?

Quando, como e onde serão os testes?

Como a vacina foi desenvolvida?

Quais são os pontos fortes da ButanVac?



Dimas Covas, diretor do Instituto Butantan — Foto: Reprodução/EPTV

1. O que a fase 1 avalia?

Os estudos com a ButanVac são divididos em três etapas, que devem se estender por quatro meses. Na fase 1, os pesquisadores vão avaliar a **segurança da aplicação** do imunizante, além da **quantidade ideal de doses** a serem aplicadas.

Segundo o diretor do Butantan, a substância foi desenvolvida para ser utilizada em duas doses, como a maioria dos imunizantes contra o novo coronavírus, mas não se descarta a possibilidade de os resultados indicarem a aplicação única.

Essa etapa antecede as que devem avaliar a efetividade e a resposta imunológica da ButanVac em comparação com outras vacinas, como a CoronaVac.

"Essa primeira fase é fundamental, ela vai definir a dose da vacina. A partir daí, nós vamos começar a vacinação [nos testes das fase 2 e 3] de fato", explica.

2. Quem vai participar dessa etapa?

Os 418 voluntários da fase 1 dos testes serão selecionados entre os que **se inscreverem pela internet**. Essas pessoas devem ter 18 anos ou mais e, além de não terem sido vacinadas, não podem ter sido infectadas pelo novo coronavírus.

Os candidatos serão chamados e, com horário agendado, serão submetidos a exames médicos e entrevistas, que devem definir quem fará parte do estudo.



Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, SP — Foto: Reprodução/EPTV

3. Quando, como e onde serão os testes?

Segundo Dimas Covas, a expectativa é de que os testes comecem na próxima semana. Na fase 1, os 418 voluntários serão divididos em quatro grupos. Destes, três serão submetidos a quantidades diferentes do imunizante e um receberá placebo:

grupo 1: 1 micrograma

grupo 2: 3 microgramas

grupo 3: 10 microgramas

grupo 4: placebo

Os trabalhos da fase 1 serão realizados em uma área específica do Hospital das Clínicas da USP em Ribeirão Preto.



Ovos sendo inspecionados no Butantan; é neles que está sendo injetado vírus da 'doença de Newcastle' com proteína S do coronavírus, para produzir a ButanVac — Foto: Instituto Butantan

4. Como a vacina foi desenvolvida?

A ButanVac consiste na **Proteína S** desenvolvida dentro de **ovos** de galinha. Nos embriões em desenvolvimento, os pesquisadores inserem o **vírus da "doença de New Castle"**, encontrado em aves, mas inofensivo a humanos, geneticamente modificado para expressar a estrutura do coronavírus que se encaixa nas células humanas e as infecta.

Depois que o vírus se desenvolve no embrião, o ovo é inoculado e a porção que contém a Proteína S é extraída. Estima-se que cada ovo tenha material suficiente para produzir duas doses de vacina.

5. Quais os pontos fortes da ButanVac?

Pelos insumos de fácil acesso no Brasil, a ButanVac foi apresentada como uma opção viável de imunizante porque tem um **custo considerado baixo** em relação a outras vacinas contra a Covid-19, e que dispensa a importação de matéria-prima.

Além disso, tem uma base tecnológica já utilizada na vacina contra a gripe.

Com isso, a ButanVac é uma aposta de produção em ampla escala, que pode não só atender o Brasil, mas outros países com dificuldades de acesso a imunizantes. Além do Brasil, a ButanVac já é analisada por pesquisadores da Tailândia e do Vietnã, segundo Dimas Covas.



De acordo com Doria, o Butantan já terá fabricado 40 milhões de doses da ButanVac até outubro deste ano — Foto: Getty Images/Via BBC

Veja mais notícias da região no